**VIVÊNCIAS LITERÁRIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE - MT**

 Ana Paula Pinto Duarte (UFMT)[[1]](#footnote-1)

**Resumo:** Este trabalho relata experiências na formação de professores da rede pública municipal de Várzea Grande - MT em 2023, com foco na formação literária. Na perspectiva de políticas curriculares as reflexões ancoram-se em Lopes e Macedo (2011) e para formação de professores e a noção de experiência, Josso (2007) e Santos (2017). Esse momento formativo me oportunizou dialogar com profissionais da rede que atuavam desde a Educação Infantil até o 5º ano da Educação Básica, onde pude perceber a necessidade de uma política de currículo que proporcione possibilidades de potencializar a leitura literária por parte dos professores. Esses encontros aconteceram entre os meses de abril e junho de modo remoto para um público de aproximadamente de 1.100 profissionais. Os reflexos dessas formações geraram convites para momentos de aprofundamento formativo sobre o tema que nos levou a mais 4 unidades escolares de modo presencial, onde contamos com a participação de mais de 178 pessoas.

**Palavras Chaves:** Leitura Literária, Formação de Professores, Currículo, Formação Leitora.

**Introdução:**

A arte literária nos comove, provocando mudanças que nos trazem alguma compreensão sobre nós mesmos e sobre a vida, essa comoção é causada pela organização literária das palavras “[...] o caráter da coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo”(Candido, 2011, p. 179), pois “[...] uma sociedade justa pressupõe o respeito dos diretos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (Candido, 2011, p.193).

Cabe aos professores incentivar a prática da leitura, proporcionando de forma competente momentos sistemáticos e constantes de leitura em sua rotina, principalmente nos espaços escolares. Os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para seu desenvolvimento cognitivo, sobretudo com interações com os pais, cuidadores, demais membros da família e outras crianças. Nesse sentido, a prática da leitura mediada, os cantinhos

de leitura, visitas às bibliotecas, as práticas de selecionar e folhear livros para a leitura pessoal,

de diversos gêneros literários, são atividades importantes para a formação do estudante leitor.

Dessa forma, é necessário discutir com professores e demais envolvidos no processo educativo a teoria, as técnicas e a prática da mediação de leitura de um texto literário na perspectiva de sua pertinência didático-pedagógica, para que compreendam o processo de envolvimento afetivo e emocional, os jogos simbólicos para impressionar e prender a atenção no processo que antecede a leitura e que vai acompanhá-la durante seu desenvolvimento, nas pausas, nas diferentes entonações que materializam as intenções do autor e do ilustrador, nos levantamentos de hipóteses que se confirmam ou que caem por terra, em suma, todas as possíveis estratégias viáveis na atividade de leitura mediada, para que possam fazer questionamentos, inferências, emitir opiniões pessoais sobre o que se lê (Solé, 1998).

A minha percepção durante o processo formativo em relação ao currículo de leitura literária principalmente na educação infantil, é justamente a forma como esse processo é encarado e perpetuado a cada ano letivo, sendo um campo de embate de poder sobre o que ler e como ler, disseminado as vezes de forma mecanicista, executando uma tarefa como tantas outras.

De acordo com Alice Casemiro Lopes e Elizabeth Macedo (2021):

Crises, diagnósticos e soluções são locais e contingentes e assim precisam ser encarados pelas políticas públicas, sob o risco de tais políticas reproduzirem os problemas para os quais se apresentam como solução. Nessa perspectiva, se desejamos de algum modo intervir para produzir alternativas para as políticas públicas em currículo, faz parte questionar os modelos de intervenção construídos sobre o binômio da intervenção centralizada e avaliação em larga escala. Como temos acompanhado nos últimos anos, em nossas pesquisas no campo do currículo, a intervenção curricular que deixa de fora o professor e as demandas da escola é fadada ao fracasso (Lopes e Macedo, 2021, p. 3 e 4).

Considerando a relevância do tema, durante o ano de 2023, a Secretaria Municipal de Educação de Várzea Grande – MT (SMECEL) ofertou formação aos professores da educação básica por compreender que a prática profissional do professor possui diversas nuances, dentre essas destacamos o seu desenvolvimento contínuo, principalmente em relação à sua formação leitora, pois como pensar em formar leitores na escola se o professor não for, antes de tudo, ele próprio um leitor? Quanto aos professores que afirmam não gostar de ler e não possuírem tal hábito, tal posicionamento “[...] não impede alguns deles de se empenharem honestamente na divulgação do livro entre os alunos e a trabalharem de modo a favorecer a outros melhor experiência de leitura que aquela que tiveram” (Cademartori, 2009, p. 24).

Essa sutil relação, leitor-texto, deve estar presente nos diversos ambientes, de forma especial nos espaços escolares, visto que é a escola que assume a primazia da função didática pedagógica, proporcionando interação e podendo transformar palavras em sensções, talvez, até táteis.

Pude observar principalmente nas formações presenciais que, os professores tem realizado a atividade de leitura em voz alta diariamente, mais ainda há avanços a serem feitos quanto ao desenvolvimento de um currículo literário pensado individual e/ou coletivamente, isto é, o repertório constituído no cotidiano, a partir do ouvir as crianças, estabelecer critérios de seleção e progressão dos textos.

Santos (2017) afirma que:

A relação do aluno com a leitura parece ser significada ainda pela aproximação da criança com o livro e, nesse complexo discursivo, termos como “paixão pela leitura”, “ler como aventura”, como “forma de amadurecimento”, de “viabilização da autonomia” e a “independência” são reativados. Nesse sentido, observo que autonomia está mais vinculada às ações do professor que à atividade leitora da criança. Entretanto, parece existir um imaginário que alude ao livro e à literatura infantil um contexto de fuga do real, de isolamento no processo de leitura, algo produtivo para a constituição de uma identidade leitora infantil (Santos, 2017, p. 103).

 Foi importante termos oportunizado esses momentos de troca e reflexão para a apropriação das práticas de leitura literária, principalmente a leitura mediada, para que essas atividades também possibilitassem desenvolvimento humano/pessoal de forma significativa ampliando os referenciais éticos e estéticos sobre essa arte na escola. Abordamos a contação de histórias como estratégia pedagógica, uma vez que as narrativas estimulam a criatividade, a imaginação e a oralidade, de modo a promover o senso crítico, acentuando os valores e conceitos e propiciando o envolvimento social e afetivo dos mediadores de leitura.

Nesse contexto, buscamos a contação de histórias como atividade potencialmente fomentadora e multifacetada do ponto de vista das diversas aprendizagens que podem ser produzidas, pudemos compreender que esse movimento entre todas as partes de incentivo à

leitura torna-se uma forte ação para o letramento literário e, consequentemente, para a formação dos sujeitos, pois ao utilizar diferentes recursos didáticos, como ler as histórias juntos e representá-las por meio da oralidade, fazer leitura e escrita de textos, desenhos, ilustrações, dramatizações, histórias em sequências e músicas, o aluno aproxima-se da leitura de forma prazerosa.

Naquele momento, enquanto formadora, foram abordadas as seguintes temáticas: a importância de ser um professor leitor; a importância de formar alunos leitores; a importância da formação leitora para a vida humana; práticas de leitura e formação de leitores no DRC-MT e BNCC; critérios de seleção das obras literárias; preparação prévia das obras e metodologias; os procedimentos de leitura no dia a dia da turma; sugestões de percursos literários a serem traçados; noções mediação de leitura acessível e inclusiva; planejamento da aula, relatórios e avaliação.

Segundo Josso (2007)

A colocação em comum de questões, preocupações e inquietações, explicitadas graças ao trabalho individual e coletivo sobre a narração de cada participante, permite que as pessoas em formação saiam do isola- mento e comecem a refletir sobre a possibilidade de desenvolver novos recursos, estratégias e solidariedades que estão por descobrir ou inventar (Josso, 2007, p. 415).

Após a condução dialogada dos temas, em roda de conversa, o grupo era dividido em duplas ou trios para pensarem juntos como seriam as propostas literárias para os novos títulos que haviam chegado as unidades escolares através do Projeto Literamato III (via AMISCIM -Associação Cultural e Governo do Estado-MT) com 6 diferentes obras, no total de 4.000 exemplares que foram doados ao município, com o objetivo de promover leitura de autores e ilustradores Matogrossenses. O projeto também tinha uma proposta de gêneros variados como: poemas sobre os peixes e insetos do pantanal, histórias com textos cumulativos, bullying e racismo, as relações da infância e seus animais de estimação.

As professoras foram bastante criativas em suas propostas metodológicas, tais como: atividades ao lar livre, atividades que envolvessem a família (leitura dos pais/familiares na escola, leitura em casa e registro feito pelos pais), o olhar acolhedor de como proporcionar junto com a turma momentos literários para as crianças com deficiência e para os técnicos que os auxiliam, leituras itinerantes dentro e fora da escola.

**Considerações finais**

A experiência de vivenciar junto as professoras essas formações em 2023 na rede municipal de educação de Várzea Grande, foi muito gratificante, potente e foi visível e sentido a receptividade de todas as participantes. Pela primeira vez a Superintendência Pedagógica da SMECEL ofertou a formação para professores nesse formato, somente sobre leitura e vivência literária. Obtivemos retorno positivo nas atividades e avaliações promovidas pelos formadores permanentes de cada segmento.

Esse trabalho apresentou um potencial formativo também para mim, que a partir dele iniciei os estudos no âmbito da pós-graduação, primeiro como aluna especial na disciplina de Currículo e Formação de Professores e, posteriormente, como aluna regular de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, em minha dissertação quero ampliar esses temas/reflexões em minhas pesquisas e poder trabalhar pela educação debatendo essas questões leitoras pois, agora nesta etapa da vida como pós graduanda, me deparo com essas experiências de mediação da formação leitora e entendo que muito do que foi feito precisa ser ampliado e ressignificado.

**Referências**

CADEMARTORI, Lígia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2009.

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro**: Ouro sobre o Azul,** 2011.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação,** [S. l.], v. 30, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741 Acesso em: 27 de abril de 2024.

LOPES, Alice Cassimiro; MACEDO, Elizabeth. Apresentação: Uma alternativa às políticas curriculares centralizadas. **Roteiro,** [S. l.], v. 46, p. e27181, 2021.DOI:10.18593/r.v46i.27181. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27181. Acesso em: 05 maio. 2024.

SANTOS, Geniana dos. “O meu aluno não lê”: sentidos de crise nas políticas curriculares para a formação em leitura. Orientador: Alice Ribeiro Casimiro Lopes. 233 f. Tese (Doutorado) - **Faculdade de Educação**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10428/1/Tese\_Geniana%20dos%20Santos.pdf.

Acesso em: 7 abr. 2024

**SOLÉ,** Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: **Penso**, 1998.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. Bolsista CAPES. [↑](#footnote-ref-1)